

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

	ANO: 2009
Nome: Edson Dognaldo Gil	RA:
Titulação: E () M (X) D ()	Regime contratual : Celetista (X) RPA ()
CURSO: Filosofia GRUPO DE ESTUDOS: Filosofia Transcendental da Religião	

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO A SER DESENVOLVIDO

Preencher Plano de Trabalho exclusivamente para projeto **NOVO**.

O docente com projetos de pesquisa/extensão pode ter, no máximo, dois projetos em andamento em uma ou duas instituições.

Caso o docente já possua **um projeto em andamento** e deseja apresentar um novo projeto, informar como **2º**, no item "PROJETO", caso contrário informa **1º**.

Os projetos propostos tem como data de início: 1º de outubro do ano vigente e terão a duração de 12 meses.

PROJETO Nº	Nº de Horas previstas a serem dedicadas à este Projeto :
Título: Filosofia Transcendental da Religião	
Área de Conhecimento CNPq : Filosofia	
Profs envolvidos: Edson Dognaldo Gil	
Previsão de término: março de 2010	
Local onde desenvolve	Instituição: Centro Universitário Assunção - UNIFAI
Outros Cursos, e/ou outros Centros envolvidos:	

PROJETO DE PESQUISA

Apresentar projeto com no máximo **6 laudas**, contendo: Título, Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados Esperados, Referências Bibliográficas e Cronograma para 01 ano (incluindo relatório ou artigo produzido).

IMPORTANTE:

Manter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes pois será consultado quando necessário. Não anexá-lo à este projeto.

Entregar o formulário preenchido e a proposta de projeto de pesquisa até o 15º dia útil do mês de agosto do ano corrente à Coordenação.

Data: 15 de março de 2009	Assinatura do docente:
---------------------------	------------------------

1. Introdução

A filosofia nasceu no Ocidente como um novo modo de questionamento da realidade. Não perguntava mais por alguma realidade determinada (ente), mas pela realidade como tal (ser). A filosofia nasceu, portanto, como metafísica.

Mas perguntar pela realidade como tal implica perguntar pela realidade em sua totalidade. E perguntar pela totalidade implica, por sua vez, perguntar pela possibilidade de tal totalidade, ou seja, por sua unidade, princípio ou fundamento. Numa palavra, pelo Absoluto ou por Deus. Em sua origem, portanto, a filosofia ocidental era metafísica e teológica: “ontoteologia” (Heidegger).

A filosofia grega, dos pré-socráticos aos estoicos, concebia a totalidade do real como cosmos. Assim, a pergunta pelo Absoluto ou pelo fundamento divino do mundo recebeu, entre os gregos, respostas cosmológicas, tais como: *apeiron* (Anaximandro), ser imutável (Parmênides), *logos* (Heráclito), *nous* (Anaxágoras), primeiro motor imóvel (Aristóteles) etc. Na filosofia grega, portanto, o questionamento metafísico (ser) era indissociável de concepções cosmológicas (cosmos) e recebia respostas de ordem teológica (teologia filosófica).

Na filosofia medieval, cristã, o Absoluto revela-se como Deus transcendente, pessoal e criador: verdade que ilumina a mente humana (Agostinho), *causa sui* (Anselmo), ato de ser em que coincidem essência e existência (Tomás) etc. Enfim, como ente absolutamente necessário (*ipsum esse subsistens, actus purus*) e, por conseguinte, apenas cognoscível de modo analógico.

Em suma, tanto a filosofia antiga quanto a medieval eram determinadas pelo mesmo paradigma metafísico. Ocupavam-se sobretudo do problema do ser ou da realidade como tais. A diferença é que, enquanto a metafísica grega era cosmocêntrica, a cristã era teocêntrica.

Assim, durante a vigência do paradigma metafísico, ou seja, do nascimento da filosofia até o fim da escolástica (nominalismo), a totalidade do real era concebida com base em alguma instância objetiva, cósmica e/ou divina. A posição epistemológica segundo a qual a realidade exterior está pronta, dada, bastando ao sujeito recebê-la passivamente no seu interior se chama realismo.

A passagem da Idade Média para a Moderna representou também uma mudança de paradigma filosófico: do metafísico para o epistemológico. E, por conseguinte, uma mudança de problema: do ser ou da realidade para o conhecer ou a verdade. A atenção dos filósofos volta-se, agora, para o sujeito do conhecimento – o próprio homem. A filosofia moderna é antropocêntrica.

O paradigma moderno, epistemológico e antropocêntrico, culmina na filosofia transcendental, principalmente com Descartes (*cogito*), Kant (*Ich denke*) e Fichte (*Tathandlung*). Em certo sentido, portanto, a filosofia moderna – e européia – é filosofia transcendental.

Do ponto de vista do novo paradigma, pode-se dizer que os filósofos realistas são ingênuos, uma vez que, perdendo-se nos objetos, esquecem-se de si mesmos como sujeitos. O programa da filosofia transcendental consistirá, então, justamente na tematização do sujeito como condição de possibilidade do saber objetivo, tanto teórico quanto prático. A realidade, para os modernos, não está mais pronta, dada, precisando

antes ser constituída – em alguma medida – pelo sujeito. Essa posição epistemológica se chama idealismo.

A mudança de paradigma ocorrida na passagem da Idade Média para a Moderna – da metafísica para a epistemologia, do teocentrismo para o antropocentrismo – teria de implicar necessariamente também uma mudança radical no que se refere ao problema propriamente filosófico-teológico do Absoluto ou de Deus. Afinal agora o próprio sujeito humano, e não mais o cosmos, passou a ser o lugar do aparecimento da transcendência. – Transcendental é, por assim dizer, a transcendência imanente.

2. Objetivo

O objetivo do Grupo de Pesquisa de Filosofia Transcendental da Religião é investigar o sentido filosófico da revolução antropocêntrica moderna no que se refere ao problema da fundamentação última, ou seja, do Absoluto ou de Deus, e, por extensão, da religiosidade.

3. Justificativa

Escolheu-se Johann Gottlieb Fichte como objeto central de pesquisa porque esse filósofo alemão, partindo de Kant, desenvolveu um método de reflexão transcendental, portanto autenticamente moderno – a Doutrina da Ciência –, por meio do qual pretende aceder ao Absoluto – ou, como ele mesmo diz, “conceber o inconcebível” –, de modo racional sem recair no paradigma metafísico, tal como ocorreria com as filosofias do absoluto dos idealistas alemães Hegel e Schelling.

4. Método

Estudar a filosofia transcendental dos pontos de vista histórico – idealismo alemão – e sistemático – fundamentação última, religião –, por meio da leitura aprofundada de textos originais dessa tradição moderna, com destaque para a obra de Fichte.

Resultados Esperados

Ao fim do primeiro ano de estudos, o participante do grupo deverá ter um conhecimento básico dos princípios da filosofia transcendental, em geral, bem como da filosofia transcendental da religião – tal como esta foi desenvolvida por Fichte –, em particular.

Interação deste projeto com outros da mesma área de pesquisa

O pensamento transcendental não se restringe à filosofia teórica (epistemologia e ontologia), nem, na filosofia prática, restringe-se à ética e à estética, mas tem dado importantes contribuições à Filosofia da Religião (p.ex, com Rahner e Muck) e da Educação (p.ex., com Heitger e Dickopp).

7. Grupo de Pesquisadores

Pesquisador Responsável:

Colaboradores:

Alunos Associados:

1. Gilberto Santinho Feltrim [?]

2. Mauro Nogueira[??]

- 3.
- 4.

8. Cronograma de Atividades de Pesquisa

Atividades a serem desenvolvidas	abr	mai	jun	jul	ag	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Levantamento da Bibliografia Complementar	x	x	x									
Leitura e Documentação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Construção Lógica do Trabalho						x	x	x				
Encontros do Grupo	1	1	1	-	2	1	1	1	1	-	2	1
Redação do Texto								x	x	x	x	x
Entrega do Relatório de Pesquisa												x

BIBLIOGRAFIA

Primária

FICHTE, J. G. *La exhortación a la vida bienaventurada o la Doctrina de la Religión*. Madri: Tecnos, 1995.

_____. A doutrina-da-ciência e o saber absoluto. In: _____. *A doutrina-da-ciência e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 253-94. (Os pensadores)

Secundária

ALLISON, H. E. *El idealismo transcendental de Kant*. México: UAM, 1992.

AQUINO, Marcelo F. de. *O conceito de religião em Hegel*. São Paulo: Loyola, 1989.

GREUEL, Marcelo da V. *Experiência, pensar e intuição*. São Paulo: UNIUBE, 1998.

GUSDORF, Georges. *Tratado de metafísica*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1960.

HICK, John. *Filosofia da religião*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

LAUTH, R. *Concepto, fundamentos y justificación de la filosofía*. Madri: Rialp, 1975.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. *Filosofia transcendental e religião*. São Paulo: Loyola, 1984.

RABUSKE, Edvino. *Filosofia da linguagem e religião*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

REALE, M. *Experiência e cultura*. São Paulo: EDUSP, 1977.

TORRETTI. *Manuel Kant: estudio sobre los fundamentos de la filosofía crítica*. Santiago: UDP, 2005.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 1991.

**Avaliação : () APROVADO
() NÃO APROVADO**

Nome do Coordenador do Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão:

Data: ____/____/____.	Assinatura:
-----------------------	-------------

Nome do Coordenador da Linha de Pesquisa:

Data: ____/____/____.	Assinatura:
-----------------------	-------------

IMPORTANTE: Enviar todo o processo do docente à Pró-Reitoria Acadêmica

Avaliação : () APROVADO ()
) NÃO APROVADO

Nome do Pró-Reitor Acadêmico:

Data: ____/____/____.

Assinatura:

--

--